

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESFIGMO MANOMETRO
Aneroid de parede.



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.

ESFIGMOMANOMETRO
Aneroid movel.



ESTETOSCÓPIO.



04 Fevereiro
2015

Quarta-Feira

ANO V - Edição n.º 963

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

Nyusi confere posse aos conselheiros e reitor da ACIPOL



NA BUSCA DA PAZ E ESTABILIDADE

Nyusi disse estar pronto para dialogar com Dhlakama

MAPUTO – O Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi afirmou estar pronto para dialogar com o líder da Renamo Afonso Dhlakama para garantir a Paz e a Unidade Nacional. O Chefe do Estado moçambicano falava ontem na Praça dos Heróis Moçambicanos por ocasião de 3 de Fevereiro.

Filipe Jacinto Nyusi disse que o 3 de Fevereiro deve servir igualmente para demonstrar a solidariedade dos moçambicanos para com as vítimas de Chitima em Tete e das cheias nas regiões centro e norte do país.

O Presidente da República sublinhou que o diálogo constitui uma grande arma que deve ser a escolha dos moçambicanos.

“Estou pronto. Mesmo agora como devem saber estive muito concentrado e como oportunidade que tínhamos para poder estar com os outros países por exemplo em Adis-Abeba na cimeira da União Africana mas porque estou concentrado porque o Povo tem que ter a certeza de que nós vamos viver em Paz. Agora mesmo se houver vontade porque já dei sinal de prontidão para podermos falar uma vez que só falando é que podemos nos entender”, Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi enaltecendo os valores do diálogo e da Paz para os moçambicanos.

Evocando o seu discurso proferido durante a sua investidura para o cargo de Presidente da República, Nyusi voltou a afirmar que o povo é o seu patrão e, por isso, garantiu uma inclusão na governação, o que significa dar oportunidade a todos na criação da riqueza, bem como na sua distribuição.

Reafirmou que vai trabalhar respeitando a Constituição, porquanto jurou respeitá-la até ao término do seu mandato.

Sobre o Dia dos Heróis, data que também serve para evocar a obra de Eduardo Mondlane, o primeiro Presidente da Frelimo, na altura movimento de libertação, Nyusi aproveitou

uma oportunidade para convidar todos os moçambicanos a valorizarem o legado dos que tombaram pela causa da nação, respeitando uns aos outros e reflectindo em prol da paz e unidade nacional.

Foi a 3 de Fevereiro de 1969 que foi assassinado Eduardo Mondlane, que também é considerado o arquitecto da unidade nacional.

“Queremos também aproveitar este momento para apelar à paz. Esta paz que nos faz viver e desenvolver Moçambique, a nossa unidade nacional, mas sempre considerando que o nosso país é de todos os moçambicanos e, por isso mesmo, neste momento de reflexão é extremamente importante encontrarmo-nos e estarmos juntos”, disse Nyusi.

Discursos desastrosos

No entanto, o antigo Presidente da República Armando Emílio Guebuza classificou os pronunciamentos do líder da Renamo Afonso Dhlakama de dividir o país de desastrosos. Armando Guebuza falava ontem na Praça dos Heróis Moçambicanos na cerimónia alusiva ao dia dos Heróis Moçambicanos que ontem se assinalou.

O antigo presidente disse não entender o posicionamento da Renamo num momento em que o país se depara com calamidades naturais.

“São desastrosos. Enquanto todo o Povo fala em construção, enquanto todo o Povo procura soluções para vários problemas dos que estão a sofrer devido as calamidades

ele persiste nos discursos destrutivos. Ele não quer de facto dar a sua contribuição no desenvolvimento do nosso país”, antigo presidente do país Armando Emílio Guebuza e a incompreensão dos discursos do líder da Renamo.

Todos os moçambicanos devem estar empenhados no trabalho visando garantir a Paz, estabilidade e desenvolvimento do país. Esta posição é do embaixador de Portugal em Moçambique José Augusto Duarte que ontem falava na Praça dos Heróis Moçambicanos em Maputo no acto das comemorações do 3 de Fevereiro.

José Augusto Duarte falava a-propósito das ameaças do líder da Renamo Afonso Dhlakama de dividir o país criando uma região autónoma do centro e norte.

O embaixador de Portugal alerta para o impacto negativo que os discursos de rotura e de divisão podem causar.

Sem Paz não há desenvolvimento

“Todos devemos estar empenhados na Paz, estabilidade e desenvolvimento. Sem Paz e sem estabilidade não pode haver desenvolvimento possível neste país. Manifestações de rua, rotura, de violência são extremamente preocupantes e apreensão para quem quer investir e para quem quer efectivamente apostar no desenvolvimento do país”, disse José Duarte.

Para o embaixador português em Moçambique o diálogo é a via mais sensata para resolver qualquer diferença.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedrosa N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

Banco Único lança Cartão Pré-Pago

- O Banco Único lança hoje no mercado o Cartão Certo, um cartão de débito pré-pago recarregável que pode ser usado para receber dinheiro, adquirir bens e serviços e efectuar levantamentos em qualquer ATM e POS da rede Ponto24 ou da rede Visa, no país e no estrangeiro, sem que o seu titular precise de ter conta no Banco.

MAPUTO - Com a utilização limitada aos saldos previamente carregados, o Cartão Certo permite um maior controlo das despesas, sendo excelente entre outros para receber pagamentos, efectuar compras online com toda a segurança, atribuir mesadas, pagar salários, gerir despesas correntes e de representação.

Reforçando o compromisso que assumiu desde o início da sua actividade, de trabalhar a pensar sempre no Cliente, o Banco Único alarga a sua oferta de Produtos com o lançamento do seu primeiro cartão pré-pago recarregável -O Cartão Certo. Dirigido a empresas e particulares, o Cartão Certo é um cartão cómodo e seguro que permite receber dinheiro, efectuar compras, levantamentos e outras operações bancárias nas redes Ponto24 e Visa Internacional, em mais de 150 países e de 22 milhões de estabelecimentos aderentes, em todo o Mundo, podendo ser carregado onde quer que o seu titular esteja, em Moçambique ou no estrangeiro, através de ATM da rede Ponto24, Internet Banking, Mobile.24, transferência ou depósito em qualquer balcão do Único.

O Banco Único é um Banco Universal, com forte vocação de retalho, dirigido a todos os Clientes Empresas e Particulares que valorizam um serviço de qualidade, personalizado e distinto. Com um capital social de 2.040.000.000 MZN, o Banco Único conta com accionistas portugueses, sul-africanos e moçambicanos de referência, como Américo Amorim, Grupo Visabeira, Nedbank, Instituto Nacional de Segurança Social, Rural Capital, Grupo DHD, SF Holdings, entre outros, constituindo-se como a maior start-up no sector financeiro em Moçambique. "Queremos ser um banco desafiador, com padrões de qualidade que nos tomem uma referência no sector bancário moçambicano e internacional. Um banco totalmente focado na relação com o cliente, com um serviço de

excelência, personalizado e inovador. O lançamento deste produto vem reforçar o nosso compromisso de olhar de forma única para as necessidades específicas de cada pessoa, de cada empresa e do país, construindo sempre propostas de valor acrescentado para cada Cliente com quem nos relacionamos", refere João Figueiredo, CEO do Banco. O Banco Único vê na sua relação com cada Cliente uma verdadeira parceria. Por isso, mais do que "comercializar produtos", constrói com cada cliente soluções que respondam às suas necessidades e especificidades. "Somos um Banco onde a palavra "clientes" não existe. Onde cada cliente é único", refere João Figueiredo reforçando o posicionamento distintivo do Banco.

ZONAS RURAIS

Millennium bim e FARE disponibilizam Financiamentos para projectos

- Linha de Crédito FARE apoia o desenvolvimento das Zonas Rurais

MAPUTO - O Millennium bim assinou um protocolo com o Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE) que visa aceder à linha de crédito do FARE para expansão dos serviços financeiros para diversas zonas do país. O protocolo, denominado Linha de Crédito do FARE, foi assinado no âmbito dos acordos comerciais que o Millennium bim tem vindo a estabelecer com as instituições do Estado e Empresas Públicas. O FARE tem como uma das suas atribuições contribuir para o crescimento económico através da melhoria do nível de vida das populações promovendo a viabilidade das empresas nas zonas rurais. Neste âmbito, a linha de crédito disponibilizada ao Millennium bim no quadro desse Protocolo, visa financiar Clientes Empresas, ENI e Clientes Particulares que se encontram nas províncias de Maputo, Manica e Cabo Delgado bem como todos os projectos que tenham impacto nas Zonas Rurais. O Millennium bim, enquanto agente activo do sector financeiro, tem realizado, ao longo dos anos, um forte investimento na Bancarização do país colocando, ao serviço das populações, produtos e serviços financeiros adequados às suas necessidades e realidades. Neste contexto, o protocolo assinado entre o Millennium bim e o FARE irá promover o acesso ao crédito às populações rurais e desta forma impulsion-

ar o crescimento das actividades empresariais nestas áreas com grande importância para o desenvolvimento e crescimento económico sustentável do país. O Millennium bim, ao estabelecer protocolos

como este, reforça, uma vez mais, o seu compromisso com o País, desenvolvendo a sua actividade de forma alinhada com a política de desenvolvimento económico e social de Moçambique.



Nyusi confere posse aos conselheiros e reitor da ACIPOL

MAPUTO - O Presidente da República, Filipe Nyusi, exigiu hoje dos seus novos conselheiros, bem como do novo reitor da Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), um maior empenho e flexibilidade tendo em conta a urgência da agenda para eliminar a pobreza em Moçambique.

Trata-se de António Gaspar, Catarina Dimande e Salimo Valá, nomeados na sexta-feira última para ocuparem os cargos de conselheiros do Presidente da República e José Mandra, para o cargo de reitor da ACIPOL. Falando durante a cerimónia de tomada de posse, Nyusi disse esperar dos novos quadros a capacidade de superarem as suas marcas para atingirem melhores níveis de desempenho.

"Escolhemos-vos porque acreditamos nas vossas capacidades em imprimirem a dinâmica que queremos ver na estrutura do funcionamento e dos níveis de desempenho da Presidência da República, instituição que atingiu nos últimos anos elevados níveis de prestação. Mantenham-se sempre motivados e empenhados para superarem os desafios que as suas tarefas vos colocam", disse.

Mais do que produzir resultados, o Chefe de Estado disse esperar que os empossados valorizem mais ainda os recursos humanos, incutindo neles os valores de profissionalismo, tolerância e do espírito de trabalho em

equipa.

Dirigindo-se particularmente ao novo reitor da ACIPOL, Nyusi referiu que ele é conhecedor da natureza e dos desafios da instituição, pelo que deposita nele a máxima confiança.

Por isso, reiterou que a ACIPOL continue a crescer e a firmar-se como instituição de formação de quadros de qualidade vocacionados na garantia da ordem, segurança e tranquilidade públicas.

"Aos nossos conselheiros, damos igualmente votos de sucesso, porque vos esperam dias de muito trabalho, de modo a que consigamos assegurar a qualidade de governação e fazer da Presidência da República uma referência para outros sectores", sublinhou Nyusi.

Em declarações à imprensa, o reitor da ACIPOL disse estar convicto que irá responder aos desafios que se lhe colocam, porquanto conhece o plano estratégico do desenvolvimento da nova instituição que passa a dirigir, graças às actividades que vinha desenvolvendo enquanto vice-ministro do interior.

"Em primeiro plano, será inserir-me na colectividade da direcção da ACIPOL, em particular os docentes, e reunir-me com os colegas que estão a levar avante a instituição e continuarmos a desempenhar e dar o nosso modesto saber e conhecimento e alguma experiência que temos para tornar a Academia cada vez mais desenvolvida, formando quadros de excelência para cargos de comandante da Polícia e não só", disse.

O reitor disse ainda que o seu novo cargo constitui uma grande responsabilidade, mas que precisa ser desenvolvida com muita ponderação e calma, procurando compreender as situações prevaletentes na ACIPOL.

A Academia de Ciências Policiais é um estabelecimento de ensino superior moçambicano que desenvolve actividades de ensino, investigação e apoio à comunidade na área de Ciências Policiais.

Além de estudantes moçambicanos, a instituição já formou quadros de outros países, incluindo Angola, São Tomé, entre outros.



PROVÍNCIA DE MAPUTO

Chuvas inundam 347 hectares com culturas diversas em Magude

Rafael Bonso, secretário permanente naquele distrito, explica que o excesso de precipitação resultou na inundação dos 347 hectares, dos quais 333 no posto administrativo de Motaze, e 14 em Magude-sede, culminando com a perda de 80 e 11,3 hectares respectivamente.

Entre as culturas perdidas destacam-se o arroz, amendoim, milho, feijões batata-doce e mandioca.

“Cinco escolas, designadamente, EPC de Manjangue, EP1 de Chicutso, EP1 de Kentchene (posto administrativo de Mahel), EPC de Marrule e EP1 Joaquim Chissano (posto de Motaze), ficaram com problemas de vias de acesso, dificultando o processo de matrículas e a preparação da abertura do ano lectivo e a distribuição do livro gratuito”, disse Bonso.

As autoridades governamentais estão neste momento a exortar as populações para a prática da agricultura nas zonas altas e para retirarem das zonas baixas as motobombas e outros bens para locais seguros, bem como para que colham a produção madura nas zonas baixas, tendo em conta que a época chuvosa continua.

“Esta também em curso o processo de disponibilização de sementes de milho, feijão-nhamba e hortícolas às famílias afectadas, para a reposição das culturas e recuperação das áreas de produção perdidas”, esclareceu o secretário permanente.

A fonte alertou que as águas ameaçam danificar parte do aterro do drift de Simbe e uma parte da superfície de rodagem no aterro de Mapapene, na estrada que liga Magude-sede ao posto administrativo de Motaze.

O aterro do aqueduto na zona de Inhongane ficou rompido, interrompendo a via que dá acesso a localidade de Marrule na baixa de Mavonzana no Posto Administrativo de Motaze.

“Ficaram interrompidas as vias de acesso ao distrito de Chókwè, pondo em risco as populações do posto administrativo de Motaze e Chicutso no posto de Mahel, as vias de aces-

so as povoações de Uanote e Chipfundlane, no posto administrativo de Motaze e a via que liga a localidade de Chicutso a Mahel e Chókwè”, explicou.

A via que liga a zona de Malhanganine a localidade de Muleleman também ficou intransitável, segundo Bonso.

Assim, o estado actual das vias de acesso obriga as populações a percorrerem longas distâncias com recursos a vias alternativas para outras zonas de interesse social e económico.

Uma das vias afectadas é a estrada em construção de raiz que liga Magude a Motaze (com uma extensão de 40 quilómetros) que terá continuidade para ligar a Chókwè (37 quilómetros) e que apresenta sinais de corte em certas zona, um sinal de alerta ao empreiteiro para reforçar com a montagem de mais pontes.

Para tentar mitigar o sofrimento das populações, segundo o secretário permanente, estão em curso obras de emergência para a reposição de aquedutos enquanto decorrem visitas rotineiras pela Administração Nacional de Estradas (ANE) com os respectivos empreiteiros aos locais afectados.

Japão doa tendas às vítimas das enxurradas

MAPUTO - O Governo Japonês ofereceu esta semana, em Maputo, tendas e lonas no valor de 130 mil dólares às vítimas das cheias que assolam as províncias das regiões centro e norte de Moçambique. Segundo o Embaixador Japonês acreditado em Moçambique, Akira Mizutani, esta oferta constitui um apoio de emergência ao país.

“O Governo do Japão tomou a acção pronta e imediata e decidiu doar bens de ajuda humanitária e de emergência ao seu povo amigo moçambicano”, disse Mizutani.

O diplomata disse esperar que os produtos doados pelo seu país venham complementar os esforços do governo moçambicano para a mitigação dos efeitos das calamidades que

assolam as regiões centro e norte do país. Na ocasião, o director adjunto do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), Casimiro Abreu, agradeceu a ajuda afirmando que é mais um contributo para minimizar o sofrimento das populações afectadas.

“Não nos surpreende o apoio do Japão, pois pode se dizer que os japoneses são os nossos eternos parceiros em vários sectores de actividade e principalmente no que diz respeito a gestão de calamidades”, disse Abreu.

Asseverou ainda que o donativo será de muita utilidade para a logística das famílias afectadas, que se encontram em estado de vulnerabilidade.

Por seu turno o representante da Agência

Japonesa de Cooperação Internacional (JICA, sigla em Inglês), Katsuyoshi Sudo, disse que o Japão já viveu situações similares e conhece a dor que as calamidades podem causar ao povo moçambicano.

“Japão sofre muitos por desastres naturais, então nós sabemos e conhecemos a dor que os moçambicanos estão a sentir. Por isso, é um prazer poder apoiar o país nesse momento”, afirmou Sudo.

Disse ainda que o gesto visa igualmente fortalecer a cooperação bilateral existente entre os dois países.

Desde o início do corrente ano, as cheias já afectaram um total de 150 mil pessoas nas regiões do centro e norte de Moçambique.

CHEIAS EM MOÇAMBIQUE

Número de vítimas mortais sobe para 150

- O número de vítimas mortais das cheias e enxurradas, que se registam nas regiões centro e norte de Moçambique desde 8 de Janeiro do presente ano, subiu para 150 anunciou em Maputo, o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

MAPUTO - Na terça-feira da semana passada o número de óbitos era de 117 em, todo o país. Contudo, o director adjunto do INGC, Casimiro Abreu, adverte que este número poderá subir durante os próximos dias, pois mais corpos sem vida vão sendo descobertos à medida que as águas vão baixando.

Abreu falava durante uma cerimónia da recepção de um donativo oferecido pela Embaixada do

Japão em Moçambique, às vítimas das cheias. O director adjunto do INGC sublinhou que as enxurradas causaram mais mortes na província central de Zambézia, onde já se registou um total de 68 óbitos.

“Tivemos uma maior incidência na província da Zambézia, onde 68 corpos sem vida já foram encontrados”, disse.

Referiu que as chuvas já afectaram cerca de 32

mil famílias, que no momento encontram-se em situação vulnerável.

“Os números indicam que temos 150 mil pessoas afectadas, o que corresponde a cerca de 32 mil famílias, e nesse momento o número de óbitos tem vindo a subir”, explicou Abreu.

Segundo o INGC, o nível de precipitação atmosférica nas regiões do centro e norte do país registou uma ligeira redução nos últimos dias.

ÚNICO CARTÃO PRÉ-PAGO

O CARTÃO CERTO PARA A MINHA MESADA.

No Banco Único há um cartão Certo para tudo sem precisar de ter conta no Banco. Um cartão pré-pago, recarregável e seguro, que permite um maior controlo das despesas dos seus filhos, com utilização limitada aos saldos previamente carregados. Um cartão Certo para as necessidades únicas dos seus filhos muda tudo, e isso é certo. Certo nos valores carregados, Certo na segurança e Certo na liberdade que oferece. É só carregar e está pronto a usar.

www.bancounico.co.mz



ÚNICO
Ser único muda tudo.

PROVÍNCIA DE TETE

Veneno com glicosídeos cardíacos pode estar na origem da tragédia Chitima

- Apesar de estarem ainda a decorrer as análises laboratoriais visando confirmar ou desmentir as hipóteses de uma presumível intoxicação do "Phombe", bebida de fermentação caseira, que, em Janeiro, vitimou 75 pessoas em Chitima, sede distrital de Cahora Bassa, estudos já feitos anulam a possibilidade de a bÍlis de crocodilo ser a causa da tragédia.

Após a tragédia, que na fatídica e funesta tarde do dia 9 até 12 Janeiro, provocou a morte de 75 das 177 pessoas que procuraram os cuidados médicos, em consequência do consumo do Phombe, quando regressavam de um funeral familiar, são várias as especulações levantadas em vários circuitos sobre o que teria causado o problema.

Entre as vítimas segundo a AIM, está OlÍvia Olocane, mulher de elevada reputação a nível daquela vila pelas óptimas qualidades na fermentação da bebida, mas que a sua morte tornou muito mais complicada a identificação do presumível autor da intoxicação.

Aliás, as amostras estão sob análises laboratoriais em países como África do Sul, Estados Unidos e Portugal.

A situação, além de aumentar a ansiedade das populações, abriu espaço para uma diversidade de especulações avançadas, entre elas a possibilidade de ter sido o bÍlis de crocodilo, mas que os estudos existentes desmentem essa teoria, porquanto o conteúdo em questão não passa de um veneno mítico entre as populações nativas.

Segundo o farmacologista clínico Doutor Norman Nyazema, agora na Universidade de Limpopo, na África do Sul, a bÍlis de crocodilo não é uma substância tóxica e contém, por sinal, os mesmos ácidos biliares semelhantes

aos que usam os seres humanos para a digestão.

Na óptica de Nyazema, o veneno que causou a morte das pessoas que consumiram a bebida naquela tarde pode, isso sim, ser uma erva regional que continha glicosídeos cardíacos. Essas drogas que ocorrem naturalmente, como a digoxina, são usadas terapêuticamente para controlar a insuficiência cardíaca congestiva, mas potencialmente letais em várias vezes doses e mais elevadas.

O cientista que descobriu a verdade sobre a bÍlis de crocodilo sustenta ainda a hipótese de o veneno usado ter sido um dos vários e baratos existentes, a nível local, como é o caso dos organofosforados usados para o controlo de pragas na agricultura.

A fonte disse, por outro lado, que as amostras do Phombe recolhida pelas autoridades visando efectuar as análises tem fortes probabilidades de conter uma maior concentração do veneno, mas o sangue das vítimas tam-

bém deve mostrar o "agente" que atacou a família de enzimas chamadas de inibidores irreversíveis de colinesterases.

O desafio analítico agora, volvidas três semanas após a tragédia, é que os organofosforados podem sofrer uma hidrólise se decomporem em outros componentes, assim como ligar-se a outras proteínas tanto na bebida, bem como nos fluidos biológicos.

A detecção de tais produtos constitui, segundo Nyazema, um desafio, mas não é impossível mercê do acesso a cromatografia e as técnicas especializadas de espectrometria de massa.

A capacidade técnica laboratorial dos serviços nacionais de saúde pública não está equipada de meios para este nível de detalhe. Mas ainda, a identidade dos laboratórios no exterior, aonde foram enviadas as amostras também não foi revelada, porém há uma enorme expectativa sobre os resultados nas próximas semanas.



EMOCHIM refuta acusação sobre violação do Acordo de Cessação de Hostilidades

MAPUTO - Um relatório da Equipa de Observação da Cessação das Hostilidades Militares (EMOCHM), divulgado esta segunda-feira em Maputo, concluiu não haver evidências tangíveis que justifiquem as declarações da Renamo, antigo movimento rebelde em Moçambique, que acusa o governo de violar o Acordo de Cessão de Hostilidades.



Nas últimas semanas, a Renamo, que também é o maior partido da oposição em Moçambique, tem vindo a acusar o governo de estar a colocar novas posições das Forças de Defesa e Segurança (FDS) na província meridional de Inhambane, nos postos administrativos de Marromeu e Muxúnguê, na província central de Sofala, bem como nas províncias de Manica e Tete, também na região centro.

Para a Renamo, a alegada movimentação das FDS constitui uma violação do acordo de cessação das hostilidades militares.

Por isso, a EMOCHM, um órgão que integra 70 peritos militares nacionais, dos quais 35 do Governo e igual número da RENAMO, e ainda por 23 peritos militares estrangeiros, realizou patrulhas nas referidas províncias que culminaram com a criação de um relatório, cujas conclusões refutam

as acusações daquele partido da oposição.

Segundo o documento, as autoridades locais negam a presença de quaisquer membros adicionais das FDS. Contudo, a população discorda com as autoridades locais.

“A população local foi intransigente e contrária a essa informação. Pondo de lado este facto de informação contraditória, o patrulhamento não pôde obter nenhuma evidência tangível e independente da alegada violação pela presença de posições militares”, lê-se no relatório.

O documento reconhece, por outro lado, a existência de um número significativo de agentes da polícia nas províncias em causa.

A Renamo também acusa o governo de estar a orquestrar uma campanha de perseguição dos seus membros.

“Quanto a acusação de perseguição, de acordo

com o inquérito conduzido no local, e com base em pormenores narrados, pareceu ser possível ter havido ocorrência de tais comportamentos negativos em mais de um caso. Apesar disso, a ausência de qualquer evidência concreta/específica não permite a EMOCHM determinar o autor de tais actos e por conseguinte, das suas intenções”.

Comentando sobre o assunto, o chefe da delegação do governo, José Pacheco, disse que o relatório da EMOCHM confirma a inexistência das alegadas violações propaladas pela Renamo.

Sobre a integração das forças residuais da Renamo, Pacheco disse que já estão criadas todas as condições para que a EMOCHM entre na fase a operacional de monitoria e avaliação do processo de integração na Polícia e as Forças Armadas.

“Mas estamos a espera que a Renamo apresente a lista que vai garantir o processo de integração na polícia, nas forças militares e garantir a sua integração social”, afirmou Pacheco, que também ocupa o cargo de Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar.

Por seu turno, o chefe da delegação da Renamo, Saimone Macuiana, disse que o documento da EMOCHM contém declarações contraditórias, entre as informações dadas pelas estruturas locais e as populações.

Por isso, “é fundamental que seja feita uma fiscalização, de modo a trazer-se um relatório que reflecte a situação real do terreno. O relatório refere que existem revistas e gostaríamos que esse tipo de situações fosse reduzido em nome da paz”.

Falando sobre a despartidarização do Aparelho do Estado, outro ponto da agenda do diálogo político, Macuiana, que também é deputado eleito da Renamo, pelo círculo eleitoral de Manica, explicou que as partes estão a tentar harmonizar o documento apresentado pelos observadores nacionais.

“É um documento base e bem elaborado. Foi encarregue um grupo para harmonizar o documento. Do nosso lado temos Eduardo Namburete, do lado do governo, Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Abdurremane Lino de Almeida mais um colega da mediação”. Redacção

PELO SEU 43º ANIVERSÁRIO

Governo concede tolerância de ponto ao Município da Matola

MAPUTO - A Cidade da Matola, capital da Província de Maputo, comemora, amanhã, Quinta-Feira, 05 de Fevereiro de 2015, o seu 43º aniversário, desde que foi elevada à esta categoria, através da Portaria nº 83/72, de 5 de Fevereiro, da então Vila Salazar, sede do Conselho da Matola, Distrito de Lourenço Marques (hoje Maputo).

E, em resposta ao pedido formulado pela edi-

lidade local, a Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, nos termos da Lei do Trabalho, lei nº 23/2007, de 1 de Agosto, no nº 1 do artigo 97, concede Tolerância de Ponto a todos os trabalhadores e funcionários públicos da Cidade da Matola, durante todo o dia de Quinta-Feira, 05 de Fevereiro de 2015.

A referida tolerância de ponto não abrangerá

os trabalhadores cuja natureza da sua actividade não permite interrupção no interesse público, segundo o nº 4, do artigo 205 da lei em referência.

A todos os trabalhadores, funcionários públicos e residentes da Matola, a Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social endereça votos de feliz aniversário e muita prosperidade.

Governo eleva mistura de etanol na gasolina para 27%

- A nova mistura, uma demanda antiga do sector sucroalcooleiro, deverá vigorar a partir de 15 de Fevereiro. Mudança vinha sendo amplamente debatida desde o ano passado.

A mistura de etanol anidro na gasolina passará para 27%, ante os actuais 25%, informou nesta segunda-feira a presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Elizabeth Farina, após uma reunião na Casa Civil, no Palácio do Planalto, para tratar do assunto.

A nova mistura, uma demanda antiga do sector sucroalcooleiro, deverá vigorar a partir de 15 de Fevereiro.

A elevação da mistura vem sendo amplamente debatida desde o ano passado. Em Setembro do ano passado, a presidente Dilma Rousseff já havia sancionado lei que prevê que o Executivo eleve a mistura do etanol na gasolina até o limite de 27,5%, desde constatada sua viabilidade técnica. Testes foram realizados pelo governo nos

últimos meses para avaliar a viabilidade técnica da nova mistura.

“Os testes não mostraram nenhum problema para o aumento da mistura para 27,5%. Mas a Anfavea ainda tem uma parte dos testes que não terminou. Então para dar segurança para o consumidor dos carros importados, a UNICA concordou em elevar a mistura para 27% a partir de 15 de Fevereiro”, disse presidente da UNICA, na saída do Palácio do Planalto.

A indústria automobilística, representada pela Anfavea, vinha se mostrando contrária a uma mistura maior que os 25% actuais, argumentando que boa parte da frota ainda usa apenas gasolina no Brasil, e não estaria tecnicamente preparada.

A mudança, por outro lado, foi fortemente defendida pelas empresas de açúcar e etanol, como forma de aliviar a crise vivida pelo sector. O etanol anidro é um dos produtos com melhor remuneração das centrais.

O sector sucroenergético já foi favorecido recentemente por outra decisão do governo, de elevar impostos para a gasolina, que a Petrobras decidiu repassar integralmente aos preços nas refinarias. Com a gasolina mais cara, as centrais também podem elevar os preços do etanol hidratado, usado directamente nos carros.

REGISTADO EM 2014

Petrobras anuncia aumento de 2,1% na produção de derivados

- Com 2,17 milhões de barris de petróleo por dia, a estatal superou em 45 mil barris de petróleo/dia o recorde anterior, alcançado em 2013.

A Petrobras fechou 2014 batendo um novo recorde na produção de derivados de petróleo nas refinarias do país com uma produção 2,17 milhões de barris de petróleo por dia, volume que supera em 45 mil barris de petróleo/dia o recorde anterior, alcançado em 2013.

Este é o sexto recorde anual seguido, o que demonstra, segundo nota divulgada pela estatal nesta madrugada, “o crescimento da produção de derivados em patamares sustentáveis”.

O aumento e os recordes ocorreram em diversos dos produtos refinados pela empresa, inclusive os mais consumidos pelo mercado, como a gasolina, o diesel e o querosene. As informações indicam que, em 2014, a produção de óleo diesel, combustível com alta demanda no sector de transporte rodoviário, totalizou 311 milhões de barris. Isso proporcionou um acréscimo de 1 milhão de barris em relação a 2013.

O início de operação das unidades de trata-

mento de diesel da Refinaria de Paulínia (Replan-SP), em Novembro de 2013, da Refinaria Gabriel Passos (Regap-MG), em janeiro de 2014, e da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap-RS), em Setembro de 2014, contribuíram para o aumento da produção.

Responsáveis por 72,3% da produção de diesel, seis das refinarias que compõem o parque nacional de refino encerraram o ano passado com produção recorde em relação a 2013, a partir da maior utilização das unidades de destilação e de hidro-tratamento: Replan, Refinaria Landulpho Alves (RLAM-BA), Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar-PR), Refinaria Presidente Bernardes (RPBC-SP), Refinaria Henrique Lage (Recap-SP) e Refinaria de Capuava (Recap-SP).

Já a produção de gasolina, outro produto com crescente demanda no mercado, mesmo tendo passado em janeiro de 2014 a ser comercializada com baixo teor de enxofre – 50 partes por milhão –, também obteve recorde anual. A produção do derivado totalizou 180

milhões de barris, com acréscimo de 1 milhão de barris em relação a 2013. O crescimento foi alcançado com a maior utilização das unidades de craqueamento – processo utilizado para transformar óleos pesados em derivados de petróleo mais nobres. Quatro refinarias obtiveram seus maiores níveis de produção anual e contribuíram significativamente para esse resultado, respondendo por 34,4% do volume de gasolina: RLAM, Refap, Regap e Recap.

A produção de querosene totalizou 38 milhões de barris em 2014, representando um acréscimo de 3 milhões de barris em relação a 2013. A marca alcançada é resultado da otimização dos processos produtivos, do aproveitamento de sinergias entre as refinarias e da redistribuição de mercados entre os pólos fornecedores, informou a Petrobras. Cinco refinarias alcançaram recorde anual, respondendo por 56,6% da produção de querosene: Refinaria Duque de Caxias (Reduc), Replan, Regap, Repar, além da Refinaria Isaac Sabbá (Reman-AM).

SOCIEDADE DE
ÁGUAS DE
MOÇAMBIQUE



Para Conhecedores!



Apps para pais espionarem os filhos ganham popularidade

Pais que desconfiam que os seus filhos estão a sofrer bullying na escola, enviando mensagens pornográficas ou até mesmo vendendo drogas têm à disposição uma série de novos aplicativos que os ajudam a controlar o que os menores fazem online. A variedade do mercado de “apps de pais” é tamanha que alimenta até o debate sobre a privacidade dos adolescentes.

Um deles, o TeenSafe, é como um ter um espião da CIA infiltrado no celular do adolescente: o programa pode mostrar o que o usuário está postando nas mídias sociais, dar acesso a mensagens de texto apagadas e revelar mensagens enviadas em aplicativos como WhatsApp e Snapchat.

A empresa pede que os pais contem aos seus filhos que estão sendo monitorados, mas o aplicativo pode funcionar secretamente.

“É completamente legal que os pais façam isso discretamente”, diz o director executivo da empresa TeenSafe, Rawdon Messenger.

“A pergunta é: há justificativa? E estas são decisões morais que os pais têm que tomar. Nós acreditamos que, quando se trata de proteger seus filhos, a privacidade tem que dar lugar à protecção.”

Messenger acredita que pelo menos metade dos usuários de TeenSage espiona os filhos. A empresa opera nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália e na Nova Zelândia e espera chegar ao Reino Unido em breve. Desde o início de suas actividades, em 2011, cerca de 800 mil pessoas contrataram o serviço.

Alertas

A popularidade de apps do género surfa na onda da expansão dos smartphones. Nos Estados Unidos, quase 80% dos jovens têm telefones celulares - e cerca de metade desses aparelhos tem recursos como câmeras de foto e vídeo e acesso à internet e às mídias sociais.

Além de monitorar o uso de mídias sociais e de mensagens de texto, os aplicativos também podem mostrar a velocidade em que o adolescente está dirigindo ou a velocidade do carro onde ele viaja como passageiro.

A empresa Mama Bear oferece esse serviço, e sua co-fundadora, Robyn Spoto, diz que o aplicativo é usado para conectar famílias inteiras e enviar alertas quando alguém está acima do limite de velocidade ou saiu de um determinado perímetro estabelecido como limite.

O aplicativo, no entanto, não pode ser usado secretamente. “A tecnologia é o seu braço di-

reito para prover informações de que precisa para ter as conversas correctas”, acredita Spoto.

De acordo com ela, muitas famílias se sentem mais seguras recebendo notificações sobre onde estão os filhos.

A fundadora conta que usa o aplicativo para localizar seus pais e também seu filho de dez anos, que não tem telefone, mas usa um iPod Touch.

Mas seus pais não se irritam com o fato de a filha adulta receber mensagens cada vez que eles se apressam para o trabalho ou voltam mais tarde de uma festa?

Robyn Spoto ri e diz que eles estão acostumados. “Eu não os fico vigiando”, diz. Afirma querer apenas estar segura de que eles chegaram em casa bem.

Jogo de ‘gato e rato’

Porém, os adolescentes geralmente são melhores no uso da tecnologia do que seus pais, de forma que aplicativos como esses podem criar uma espécie de ‘jogo de gato e rato’ em que eles tentam evitar os olhares curiosos dos mais velhos.

Os aplicativos de pais também estão preparados para essas situações. Se os filhos não ligam de volta ou desligam o telefone, é possível, à distância, desabilitar o telefone, de modo que ele só funcione para ligar para o pai ou a mãe.

Um grupo de adolescentes abordado pela BBC em um shopping de Los Angeles, nos Estados Unidos, disse achar improvável que estivessem sendo monitorados por seus pais.

Segundo eles, seus pais são muito ocupados e confiam nos filhos.

A história era diferente em uma escola primária da cidade, onde o especialista em ciber-segurança Lou Rabon falava aos pais dos colegas de seu filho. Muitos dos casais pareciam favoráveis à ideia de monitorar os movimentos dos filhos.

“Se eu pudesse, colocaria chips neles como se fossem cachorros”, disse uma mãe.

Muitos dos pais presentes achavam que entendiam de tecnologia, mas ficaram choca-

dos ao ver quão fácil era para Rabon localizar todos eles pelas fotos que postavam no Facebook. Até que ele os ensinou como desligar a geo-localização nas câmeras de seus celulares.

Todos também ficaram horrorizados quando o especialista mostrou mensagens que um “predador” escreveu em uma sala de bate-papo fazendo-se passar por uma menina de 14 anos que se sentia sozinha e estava procurando novos amigos.

‘Ingenuidade’

Lou Rabon, que também está no processo de criar seu próprio aplicativo para pais, aconselha os casais a usar senhas difíceis em aparelhos compartilhados pela família.

Durante a reunião, uma mãe contou a história do filho de nove anos que aprendeu com uma criança mais velha uma maneira de escapar do controle dos pais em seu telefone usando uma senha comum na família.

“Em questão de minutos ele já tinha procurado a palavra ‘sexo’ no Google e meu filho de nove anos estava em um site porno.”

“Ele viu coisas que não queríamos que visse por pelo menos mais dez anos”, afirmou.

Rabon diz que é ingenuidade confiar cegamente nos filhos, mas concorda que, por muitas razões, o momento actual é ruim para ser adolescente.

Ao ser perguntado sobre se a próxima moda entre os adolescentes será desligar seus telefones, ele diz que não iria funcionar o aplicativo que ele está a criar vai alertar um grupo de pais se as crianças em um círculo de amigos desligarem seus telefones. E informar suas localizações. Ou seja, acabou a festa.

“Se você quiser se desconectar completamente e criar seus filhos nesse mundo é preciso ir para a Amazônia ou algo assim. No mundo em que nós vivemos esse tipo de tecnologia difundida e omnipresente só vai aumentar”, afirma.

“Não quero criar meus filhos em uma bolha, mas não posso ignorar a realidade. Essa tecnologia pode salvar vidas, então acho maravilhoso podermos monitorar nossos filhos.”



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



CONTRA ÉBOLA

Nova vacina será testada em 30 mil voluntários na Libéria

- Autoridades de saúde na Libéria estão começando a testar uma nova vacina contra o vírus ébola em um grupo de 30 mil voluntários.

Isso representa um grande aumento no número de pessoas que receberão a vacina em comparação com testes anteriores, que envolviam cerca de 200 pessoas no Reino Unido, nos Estados Unidos, na Suíça e no Mali. No entanto, estes primeiros testes constituiram a primeira fase de pesquisa da vacina, que servia para verificar o quão segura ela é para uso em humanos.

Resultados publicados pela empresa farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK) em Novembro de 2014 sugerem que a vacina tem um "perfil de segurança aceitável".

Entre os efeitos colaterais encontrados estão febre, dor no corpo e mal-estar, mas estes sintomas desapareceram após alguns dias.

Nesta segunda fase, os testes terão como objectivo verificar a eficácia da vacina contra o ébola.

Voluntários

Esta vacina usa um tipo de vírus de gripe encontrado em chimpanzés como portador do material genético de duas variedades do ébola, entre elas a responsável pela epidemia na África Ocidental.

Nos testes feitos na Libéria, os voluntários serão divididos em três grupos. Um deles será composto por 10 mil voluntários e receberá a nova vacina.

Outro grupo receberá placebo, e um terceiro receberá uma vacina-controlo para ajudar a medir

a eficácia da nova vacina.

Os cientistas verificarão como o sistema imunológico dos pacientes reage à droga para avaliar se ela realmente os protege contra o ébola.

A ampliação da vacinação e testes para outros países afectados pelo surto, como Serra Leoa e Guiné, dependerá dos resultados obtidos na Libéria e da aprovação por autoridades em saúde destes países e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

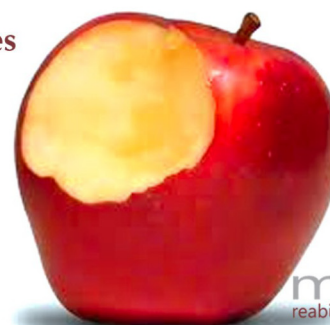


Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-498-982 Cel: 82-082-7438 84-580-9988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Com vitória de Eduardo Cunha e Lava Jacto, Congresso pode paralisar governo

- Desde o resultado das eleições de Outubro, ficou claro que o governo não terá vida fácil no Congresso Nacional.

Mas a eleição do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) para o comando da Câmara dos Deputados no domingo, os próximos desdobramentos da Operação Lava Jacto e o cenário de cortes de gastos delineiam tempos ainda mais difíceis, com potencial, segundo cientistas políticos, de paralisar o governo.



A vitória de Cunha não foi uma surpresa — o deputado vinha ganhando força política cada vez maior desde o primeiro mandato de Dilma Rousseff, quando, apesar de fazer parte da base do governo, liderou rebeliões no Congresso contra assuntos de interesse do Planalto, como a medida provisória que mudou as regras do sistema portuário brasileiro, a chamada MP dos Portos.

Diante de sua vitória iminente na eleição para a presidir a Câmara nos próximos dois anos, o governo poderia ter aceitado essa realidade e sentado para negociar desde o início. Diante de muitos interesses divergentes, porém, preferiu tentar derrotá-lo. O saldo agora é uma relação mais estremeçada entre as duas partes.

Para o deputado Marcelo Castro (PMDB-PI), o governo deveria ter buscado um consenso ou ficado neutro na disputa. Agora, terá que ser feito um esforço de ambos os lados para reconstruir o diálogo, afirma. “Se o governo apoia um (candidato), joga o outro mais para a oposição”, resumiu.

O cientista político Geraldo Tadeu Monteiro, director do IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), vê um risco grande de a relação ruim com o Congresso paralisar o governo.

Sem apoio dos deputados, a administração Dilma enfrentará dificuldade para aprovar

projectos de seu interesse e terá que negociar caso a caso, se expondo a um desgaste muito maior, explica Monteiro. A cada votação, será preciso mobilizar ministros, para que eles articulem junto aos deputados dos respectivos partidos, o apoio necessário, por exemplo.

Além disso, observa, a necessidade de cortar gastos dificultará a liberação de verbas para as emendas parlamentares, reduzindo investimentos nas bases eleitorais dos congressistas e, conseqüentemente, a boa vontade destes com o governo.

‘Falta de traquejo’

Monteiro considera improvável uma melhora significativa nas relações com os parlamentares, pois a presidente não tem o mesmo talento e interesse que seu antecessor, o presidente Lula, nas negociações políticas. Raramente Dilma recebe congressistas no Planalto.

“Sem essa rearticulação política, vamos ver uma grande paralisação do governo. Se não paralisar totalmente, pode ser que o governo tenha que se arrastar lentamente pelos próximos quatro anos”, afirma.

O cientista político José Antônio Lavareda também vê esse risco e diz que ele será maior ou menor a depender dos desdobramentos da Operação Lava Jacto, que inves-

tiga desvios de recursos da Petrobras.

O cronograma do Ministério Público prevê que em Fevereiro serão apresentadas denúncias contra os investigados e acredita-se que elas podem envolver mais de 30 congressistas e atingir até mesmo Cunha e o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), reeleito domingo para um mandato de mais dois anos com apoio do governo.

“As denúncias da Lava Jacto vão trazer muita instabilidade, mas por outro lado podem enfraquecer o grupo de Cunha, o que seria positivo para o governo”, nota Lavareda.

No momento, porém, o presidente da Câmara está fortalecido e deve ganhar espaço na administração federal. A expectativa é de que governo use os cargos do segundo escalão para recompor seu apoio entre os parlamentares.

Entre os assuntos que darão trabalho no Congresso, está a aprovação das duas medidas provisórias que alteram as regras do pagamento de seguro-desemprego, abono salarial e pensões. As mudanças sugeridas pelo governo são impopulares e, por isso, devem sofrer alterações propostas por parlamentares.

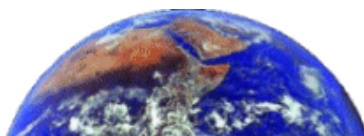
Outros assuntos de interesse do PT, como a regulação da mídia e o fim do financiamento privado de campanhas por grandes empresas, podem nem entrar em pauta, pois não contam com o apoio do presidente da Câmara.

A vitória de Cunha também foi um balde de água fria nos sectores mais progressistas da sociedade.

Líder evangélico, o deputado já apresentou um projecto de lei para criminalizar a “heterofobia”, que seria o preconceito contra heterossexuais. Em 2014, reagiu no Twitter à exibição de um beijo gay na novela Amor à Vida, na TV Globo: “Estamos sob ataque dos gays, abortistas e maconheiros. O povo evangélico tem que se posicionar”.

O presidente da Câmara define quais projectos de lei devem ser pautados para votação, o que significa que propostas de interesse dos movimentos progressistas, como a criminalização da homofobia, não terão vez.

Cunha tem agora também o poder para arquivar ou dar prosseguimento a pedidos de impeachment contra Dilma Rousseff. Ele é o terceiro na linha sucessória para a Presidência, atrás apenas do vice-presidente Michel Temer.



Bélgica vive estado de tensão e ameaças desde ataques em Paris

Uma onda de ameaças de ataques iniciada depois dos atentados que mataram 17 pessoas em Paris mantém a Bélgica sob tensão há quase um mês, com o Exército presente nos pontos mais sensíveis do país e o nível de alerta elevado a três em uma escala de quatro.

A polícia federal belga registou 35 alertas de bomba ou denúncias de actos ou pacotes suspeitos desde 15 de janeiro, quando operações anti-terror resultaram no desmantelamento de uma célula jihadista prestes a atacar o país, afirmou o porta-voz da corporação, Peter De Waele.

"Depois dos atentados de Paris há alertas, ou falsos alertas, quase todos os dias. Levamos todos muito a sério", disse à BBC Brasil o porta-voz do Centro de Crise do Ministério de Interior belga, Benoit Ramacker.

"Pode ser que haja gente que faça isso para rir ou porque é desequilibrado. Mas não podemos nos permitir não levar a sério."

Só na manhã de segunda-feira, dois falsos alertas levaram a polícia federal a evacuar

a Embaixada dos Estados Unidos e três edifícios administrativos do Parlamento Europeu.

Em ambos os casos, a medida foi tomada como precaução devido à identificação de um veículo suspeito nas proximidades dos edifícios.

As regiões foram bloqueadas e o esquadrão anti-bombas investigou os veículos em questão, mas não encontrou explosivos.

Horas antes, na madrugada de domingo para segunda-feira, uma discoteca na localidade de Willebroek, ao norte de Bruxelas, foi esvaziada depois que o Corpo de Bombeiros recebeu um alerta de bomba, que acabou sendo falso.

O mesmo aconteceu na noite de sábado em uma casa de eventos de Bruxelas onde 2,5 mil jovens participavam de uma festa mensal popular entre expatriados.

O local fica no bairro de Molenbeek, de onde saíram muitos dos belgas que se juntaram aos jihadistas na Síria - entre eles o suspeito de liderar a célula terrorista desmembrada em uma mega-operação no dia 15 de janeiro.

Entre os locais já afectados por alertas de bomba desde o início de janeiro estão a praça da Bolsa de Bruxelas, no coração da capital; o Palácio de Justiça, próximo à Grande Sinagoga e ao Museu Judeu de Bruxelas; e a sede do jornal Le Soir.

Houve também episódios em locais públicos, como uma estação de machimbombos da capital onde um homem deixou uma mala na qual dizia haver uma bomba.

Na Bélgica, a realização de alertas falsos é contravenção que pode resultar em três meses a dois anos de prisão, além do pagamento dos custos das operações lançadas para enfrentar a suposta ameaça.

PARA IMPULSIONAR ECONOMIA

Croácia perdoa dívida de 60 mil mais pobres

- Cerca de 60 mil croatas terão suas dívidas perdoadas como parte de um programa para impulsionar a economia do país, que está em crise.

A medida foi chamada de "novo começo" pelo Governo croata e tem como objectivo dar uma "nova oportunidade" à população pobre para refazer suas finanças sem o peso de carregar mais dívidas.

Assim, dívidas desses cidadãos com bancos, empresas de telecomunicação e operadoras de serviços públicos, serão perdoadas - no total, seriam cerca de 2,1 bilhão de kuna (cerca de R\$ 82 milhões) perdoados em dívidas. "Nós avaliamos que essa medida será aplicável para cerca de 60 mil cidadãos.

Assim, eles terão a chance de começar de novo, sem o peso da dívida", disse a Ministra do Bem-Estar Social croata, Milanka Opacic, à agência de notícias Reuters.

Para obter o perdão da dívida, os croatas terão que se inscrever no programa a partir desta segunda-feira. Só terão direito ao benefício os que tiveram conta bloqueada, dívidas menores que 35 mil kuna (13 mil reais) e renda mensal que não ultrapassem 1.250 kuna (R\$ 490). Além disso, eles não podem ter propriedade, poupança ou din-

heiro guardado.

Analistas, no entanto, são cépticos em relação à medida. "Não sei se esse é o melhor jeito de ajudar pessoas de baixa renda", disse Deam Baker, co-director do Centro para Pesquisa econômica e Políticas, com sede em Washington, ao jornal Washington Post. "Se credores acharem que isso pode acontecer de novo, cobrarão juros bem mais altos de pessoas de baixa renda".

Em nota ao Financial Times, o economista-chefe do Standard Bank disse que a medida pode ter sido criada de olho nos votos.

"Esse é o clássico caso de populismo em um ano de eleições parlamentares".

Crise

A Croácia sente os efeitos da crise econômica que assola o continente europeu e já está em recessão há seis anos - e a previsão e crescimento para este ano também não é animadora.

Em um país pequeno, com apenas 4,4 milhões de habitantes, mais de 317 mil cidadãos ficaram com suas contas bancárias bloqueadas no ano passado por causa de dívidas. Segundo o governo croata, isso acaba sendo um grande peso que dificulta o crescimento da economia no país.

"É a primeira vez que um governo [croata] tenta resolver este problema difícil e estamos orgulhosos", ressaltou o primeiro-ministro Zoran Milanovic.

